

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA  
ENFERMAGEM DO TRABALHO**

## **Riscos Ocupacionais na Atenção Primária à Saúde**

Marillia Cunha Costa

**Belo Horizonte - MG  
2011**

**Marillia Cunha Costa**

## **Riscos Ocupacionais na Atenção Primária à Saúde**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Saúde Coletiva da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial à obtenção do título de especialista.

Área de Concentração: Enfermagem do Trabalho.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Mércia de Paula Lima

**Belo Horizonte – MG  
Escola de Enfermagem da UFMG  
2011**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
ESCOLA DE ENFERMAGEM  
COLEGIADO DE PÓS-GRADUAÇÃO**

A monografia intitulada “Riscos ocupacionais na atenção primária à saúde”, de autoria de Maríllia Cunha Costa foi aprovada pela banca examinadora constituída pelos seguintes professores:

---

Profa. Dra. Mércia de Paula Lima – Escola de Enfermagem/UFMG –  
Orientadora

---

Profa. Dra. Adelaide de Mattia Rocha – Escola de Enfermagem/UFMG

---

Maria Emília Lúcio Duarte - Escola de Enfermagem/UFMG

---

Profa. Dra. Tânia Couto Chianca  
Coordenadora do Programa de Pós-Graduação – Escola de  
Enfermagem/UFMG

Belo Horizonte, 26 de fevereiro de 2011.

## AGRADECIMENTOS

*À Deus, por sempre iluminar minha vida...*

*A minha família pelo apoio diário...*

*Ao meu namorado Marcelo pela compreensão e incentivo...*

*À Profa. Adelaide Mattia Rocha pela brilhante orientação ao longo do  
curso...*

*À Profa. Mércia de Paula Lima pela orientação...*

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>08</b>
<b>2 OBJETIVO.....</b>	<b>11</b>
<b>3 METODOLOGIA .....</b>	<b>12</b>
<b>4 RESULTADOS .....</b>	<b>13</b>
<b>5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>19</b>
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>21</b>
<b>REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>22</b>
<b>APÊNDICE 1.....</b>	<b>24</b>

## LISTA DE QUADROS

<b>QUADRO 1</b> - Categorização dos riscos ocupacionais de acordo com os estudos analisados	<b>14</b>
<b>QUADRO 2</b> – Síntese dos estudos analisados	<b>16</b>

## RESUMO

COSTA, M.C. **Riscos Ocupacionais na Atenção Primária à Saúde**. 2011 (Especialização) - Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

O trabalho tem como objetivo realizar uma revisão integrativa da literatura para o levantamento dos riscos ocupacionais aos quais os profissionais das Estratégias de Saúde da Família estão expostos. A busca bibliográfica foi realizada as bases de dados LILACS - Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, BDENF – Base de Dados de Enfermagem e SciELO – *Scientific Electronic Library Online*. A amostra foi constituída por 09 estudos, todos na língua portuguesa. A partir da análise dos estudos observou-se que o ambiente laboral no setor da atenção básica a saúde, em especial nas Estratégias de Saúde da Família - ESF expõem os trabalhadores a riscos físicos, químicos, biológicos, psíquicos, mecânicos e ergométricos. O trabalho desenvolvido pelos profissionais das ESF envolve riscos ocupacionais que podem ocasionar danos à saúde desses trabalhadores e, conseqüentemente, interferirem na qualidade da assistência prestada aos usuários.

**Palavras chaves:** Equipe Saúde da Família, riscos ocupacionais, saúde do trabalhador.

## 1 INTRODUÇÃO

O Sistema de Saúde Brasileiro vem sofrendo no decorrer dos anos, mudanças no modelo assistencial com apresentação de novas práticas de atenção à saúde, em conformidade com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. No ano de 1994, no país, surgiu uma nova forma de organização da atenção primária à saúde, por meio da implementação do Programa Saúde da Família - PSF, posteriormente, denominado de “Estratégia Saúde da Família – ESF” (CORIOLANO e LIMA, 2010).

A Portaria 648/2006 do Ministério da Saúde caracteriza a atenção básica, como um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e manutenção da saúde (BRASIL, 2007).

O trabalho de uma ESF é realizado por meio de uma equipe multiprofissional composta de no mínimo, um médico, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem e de quatro a seis agentes comunitários de saúde. Também compõe o ESF, a equipe de saúde bucal, com um cirurgião dentista, um auxiliar de consultório dentário ou técnico em higiene dental (CORIOLANO e LIMA, 2010).

As atribuições mínimas de cada categoria profissional são especificadas na portaria mencionada. O agente comunitário de saúde deve desenvolver ações que busquem a integração entre a equipe de saúde e a população adstrita à Unidade Básica de Saúde (UBS) e está inserido na sua micro área. Mantém contato permanente com as famílias e desenvolve ações educativas que visem à promoção da saúde e a prevenção das doenças, de acordo com o planejamento da equipe.

O enfermeiro e o médico são responsáveis pela realização da assistência integral (promoção, proteção e manutenção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento, reabilitação) ao indivíduo e família que frequenta as UBS e, quando indicado ou necessário, esses devem prestar essa assistência nos domicílios e/ou nos demais espaços comunitários (escolas, associações, etc), em todas as fases do desenvolvimento humano.

O auxiliar e o técnico de enfermagem desenvolvem atividades assistenciais básicas, ou seja, procedimentos que estão regulamentados pela lei do exercício profissional, tanto nas UBS, quanto nos domicílios e/ou demais espaços comunitários, quando indicado ou necessário.

O cirurgião dentista deve realizar a atenção integral em saúde bucal (promoção, proteção e manutenção da saúde, prevenção de agravos, diagnóstico, tratamento e reabilitação), individual e/ou coletivo a todas as famílias, indivíduos e grupos específicos, de acordo com o planejamento local, obedecendo ao princípio de resolutividade. O auxiliar de consultório dentário deve acompanhar, apoiar e desenvolver atividades referentes à saúde bucal com os demais membros da equipe de saúde da família, na tentativa de buscar aproximar e integrar as ações de saúde de forma multidisciplinar.

Cada ESF é uma unidade produtora dos serviços de saúde, na qual cada profissional executa um dado conjunto de ações, individualmente, porém sempre tentando buscar sua articulação contínua.

A organização, o planejamento e o gerenciamento do trabalho realizado pelas equipes de saúde da família das UBS, pressupõem a exposição de seus membros, a riscos no ambiente ocupacional (CAMELO e ANGERAMI, 2007).

Segundo Castro e Farias (2008), os riscos ocupacionais caracterizam por atividades laborais insalubres e perigosas e pode provocar efeitos adversos à saúde do trabalhador exposto, que quando não submetidos a controle pode levar ao aparecimento de acidentes e doenças profissionais e do trabalho. Segundo Hass *et al.* (2008), a inadequação dos ambientes de trabalho constitui um problema que reflete na saúde e na produtividade do trabalhador. Sendo assim, é de suma importância que o ambiente laboral seja adequado, inclusive para os profissionais, que dentre as ações de vigilância em saúde, têm como atividade, verificar se a condição de trabalho está adequada ao atendimento do usuário, bem como, de si próprio.

Em virtude de uma maior concentração de estudos na área hospitalar e uma lacuna no conhecimento em relação aos riscos ocupacionais existentes nos serviços de atenção básica à saúde, optamos pelo desenvolvimento desse tema, no intuito de buscar respostas a inquietações pessoais. O interesse pelo tema surgiu da experiência e vivência do dia-a-dia em um destes palcos de atuação, enquanto enfermeira de uma ESF, momentos nos quais me deparei

com situações que colocam em risco a saúde do trabalhador em seu local de trabalho. Desenvolvo meu trabalho como enfermeira do ESF, há um ano e, nesse período, muitas foram às situações vivenciadas no cotidiano do trabalho, relacionadas a riscos ocupacionais. Diante do olhar como expectadora e como sujeito, muitas vezes dessas situações de risco, é que optei por investigar na literatura científica, os riscos ocupacionais a que os profissionais das equipes de saúde da atenção básica estão expostos. Com intuito de buscar uma resposta as essas inquietações, a lacuna existente nessa área do conhecimento e, poder beneficiar futuros trabalhadores é que nos propusemos a realizar esse estudo.

## **2 OBJETIVO**

### **2.1 GERAL**

- Levantar por meio de revisão da literatura científica, os riscos ocupacionais aos quais os profissionais das Estratégias de Saúde da Família estão expostos.

### 3 METODOLOGIA

Para elaboração deste estudo optou-se pela revisão integrativa, que é uma metodologia que possibilita sumarizar pesquisas já concluídas e obter conclusões a partir de um tema de interesse.

Segundo Beyea e Nicoll (1998), citado por Mendes, *et al.* (2008), uma revisão integrativa bem realizada, exige os mesmos padrões de rigor, clareza e replicação utilizada na realização de estudos primários.

Para a realização deste estudo foi elaborada uma revisão de literatura as bases de dados indexadas à Biblioteca Virtual em Saúde – BVS/Bireme ([www.bireme.br](http://www.bireme.br)) com a finalidade de selecionar artigos catalogados referentes ao tema de interesse “Riscos ocupacionais aos quais os profissionais das equipes de saúde da família estão expostos”. Para a busca dos estudos nas bases mencionadas foram utilizados os seguintes descritores em ciências da saúde – DeCS/Bireme: riscos ocupacionais, Programa Saúde da Família - PSF, atenção primária, saúde do trabalhador. Como critérios de busca foram estabelecidos os seguintes limites: humanos; ano de publicação de 2005 a 2010 e o idioma português.

O levantamento dos estudos na literatura científica foi realizado nas seguintes bases de dados eletrônicas: LILACS - Literatura Latino Americana e do Caribe em Ciências da Saúde, BDENF – Base de Dados de Enfermagem e SciELO – *Scientific Eletronic Library Online*.

Na primeira busca à literatura foi encontrado um total de 42 estudos. Para a seleção dos estudos de interesse sobre o tema foi realizada a leitura dos títulos e resumos disponíveis. Após a primeira leitura foram excluídos 33 estudos por não mostrarem relação direta com o tema proposto. A amostra final foi composta de 09 estudos, todos indexados na base de dados LILACS.

Os trabalhos repetidos, ou seja, encontrados em mais de uma base de dados foram solicitados e computados na base de dados LILACS e, portanto, considerados no total de estudos dessa base.

Após a seleção prévia, todos os estudos foram solicitados na íntegra e lidos. Em seguida foi realizada a coleta de dados dos estudos por meio da utilização de um instrumento (apêndice 1) previamente elaborado para esse fim. A síntese dos estudos analisados foi apresentada em quadros.

## 4 RESULTADOS

Nessa revisão foram analisados 09 estudos de acordo com os critérios de inclusão previamente estabelecidos.

Dos estudos selecionados e analisados, todos os 09 (100%) foram escritos na língua portuguesa e a grande maioria, 07 (78%) tinham como autores, enfermeiras, demonstrando o interesse dessa categoria profissional pelo estudo sobre tema relacionado à saúde do trabalhador. Quanto ao ano de publicação dos estudos pode-se verificar que a maioria foi publicado em 2008, correspondendo a 04 (44%) da amostra.

Da análise dos estudos procurou-se estabelecer a categorização dos riscos ocupacionais nos quais os profissionais das ESF estão expostos. No **Quadro 1** está apresentada a sumarização desses riscos, conforme descrição dos estudos analisados, referentes ao período 2005 a 2010.

**Quadro 1 – Categorização dos riscos ocupacionais de acordo com os estudos analisados**

AUTOR/ ANO	TIPO DE RISCO OCUPACIONAL					
	FÍSICO	QUÍMICO	ERGO- NÔMICO	MECÂNICO	BIOLÓGICO	PSICOSSOCIAL
NUNES, M. B. G. <i>et al.</i> (2010)	X		X	X	X	X
CASTROM. R.; FARIAS, S. N. P. (2008)	X	X	X		X	X
THEODORO, E. D. <i>et al.</i> (2009)	X	X	X		X	
KAISER, D. E. e BIANCHI, F (2008)						X
ALCANTARA, C. C. S; <i>et al.</i> (2005)					X	
HASS, <i>et al.</i> (2008)			X			
NASCIMENT O, G. M. e DAVID, H. M. S. L. (2008)	X	X		X	X	X
CAMELO, S. H. H. e ANGERAMI, E. L. S. (2007)						X
GARCIA, L. P.; BLANK, V. L. G. (2006)					X	

Dados do estudo - BH, fevereiro de 2011

De acordo com os dados apresentados, pôde-se verificar que os profissionais das Estratégias de Saúde da Família - ESF estão submetidos a vários tipos de riscos ocupacionais. Dos 09 estudos analisados, em 04 (44%) foi constatado à presença de mais de um tipo de risco ocupacional

e em 05 (56%) da amostra, os autores mencionaram a presença de um único fator de risco.

A maioria dos riscos ocupacionais mencionados pelos estudos era relacionada aos profissionais da equipe de enfermagem. A única categoria profissional que não foi mencionada pelos estudos foi a da classe médica.

O **Quadro 2** apresenta a sumarização os estudos analisados e destaca os objetivos, metodologia, resultados, conclusões ou recomendações expressas pelos autores.

Autor (es)	Ano	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusões/Considerações finais
KAISER, D. E. e BIANCHI, F.	2008	Conhecer as percepções de profissionais da saúde acerca das agressões a que estão expostos no trabalho e à violência presente na atenção primária em saúde enquanto sujeitos sociais	Participaram do estudo 15 profissionais de saúde em efetivo exercício em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) da Prefeitura Municipal de Porto Alegre/ RGS. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada, nas dependências da UBS	Para os profissionais da saúde, as agressões decorrem do processo de trabalho, das necessidades de saúde da população; do risco de exposição à agressão, do agressor; dos tipos de agressão sofridos, da gestão em saúde e do próprio profissional da saúde	O estudo abordou os fatores associados ao risco de exposição à violência, e suas implicações. Contextualizou informações e conhecimentos que podem vir a contribuir para a atenuação destes eventos
CAMELO, S. H. H. e ANGERAMI, E. L. S.	2007	Identificar, a partir das percepções de trabalhadores de equipes de saúde da família, a presença de possíveis riscos psicossociais no desempenho de seu trabalho	Empregou-se a abordagem qualitativa por meio do método de análise de conteúdo. Participaram do estudo 24 trabalhadores de 06 (seis) equipes de saúde da família da cidade de Ribeirão Preto/São Paulo no ano de 2005. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas	Constatou-se a existência de riscos psicossociais relacionados ao Trabalho, como: falta de preparo e capacitação; sobrecarga de papéis; longas horas de trabalho; conflito no trabalho em equipe; dificuldades para conciliar trabalho e família; recursos materiais e humanos insuficientes	A permanência de riscos psicossociais no ambiente de trabalho são potencialmente comprometedores ao bem-estar físico e mental dos trabalhadores e traz conseqüências para o serviço. Os riscos psicossociais devem ser contextualizados nas análises que visam à construção de ambientes de trabalho mais saudáveis
HASS, <i>et al.</i>	2008	Descrever as medidas ergonômicas implementadas nos postos de trabalho recentemente informatizados das UBSs de Prainha de Florianópolis/SC	Adotou-se o estudo de caso descritivo em uma unidade básica de saúde da localidade de Prainha/Florianópolis -SC. A UBS possui 13 postos de trabalho recentemente informatizados analisados por meio de um "checklist" com o objetivo de avaliar as condições ergonômicas de postos de trabalho informatizados	Dos treze postos de trabalho avaliados, observou-se que nenhum possuía condições ergonômicas classificadas como "boas" ou "excelentes". Onze apresentaram condições ergonômicas "razoáveis" e dois foram classificados como "ruins"	Os resultados do estudo alertaram para uma possível inadequação nas condições ergonômicas do recente processo de trabalho informatizado das unidades básicas de saúde no Brasil e para o risco potencial que esse fato pode representar para a saúde dos profissionais de

NASCIMENTO, G. M. e DAVID, H. M. S. L.	2008	Descrever e analisar um instrumento para avaliação de riscos no trabalho para o agente comunitário de saúde	Trata-se de estudo exploratório de caráter participativo, com foco nas categorias de análise do trabalho construídas, realizado em duas comunidades do município do Rio de Janeiro, nos anos de 2007 e 2008. Utilizou-se a metodologia da pesquisa-ação e a técnica de observação participante. Amostra composta por 26 ACS que atuam em PACS e PSF	A sistematização dos dados gerou em um diário de campo. A análise de dados permitiu a identificação das seguintes variáveis de riscos no trabalho: perfil sócio-demográfico e profissional; condições de riscos no trabalho; agravos à saúde. Estes foram descritos e discutidos com base na saúde do trabalhador	saúde envolvidos Analisar criticamente o trabalho dos ACSs, avaliando seus riscos no cotidiano, oportuniza uma avaliação sobre o processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva, no âmbito das estratégias que visam à mudança do modelo assistencial. Espera-se que esse estudo seja útil para viabilizar aplicações no âmbito da saúde do trabalhador, identificando situações prevalentes no cotidiano desse grupo de profissionais e permita a minimização dos riscos a que estão expostos e na melhoria de suas condições de trabalho
ALCÂNTARA, C. C. S; <i>et al.</i>	2005	Avaliar o perfil vacinal dos profissionais que atuam em uma Unidade de Saúde da Família de Fortaleza e caracterizar possíveis vulnerabilidades	Estudo descritivo realizado entre novembro/2003 a janeiro/2004. Utilizou-se a aplicação de um questionário estruturado a todos os profissionais com informações sobre dados demográficos e profissionais, história patológica e vacinal. Participaram do estudo 56 profissionais	Dos 56 participantes, 23,2% eram de nível superior e 76,7% de nível médio: Destes, 37 (66,1%) foram vacinados para hepatite B e, somente 03 (8,1%) tinham comprovação sorológica; 56 (100%) possuíam vacinação antitetânica e 53 (94%) possuíam vacinação para BCG. Destes, 37 (69,8%) apresentavam cicatriz vacinal e 38 (67,9%) tinham sido vacinados para influenza. Os resultados encontrados salientam a vulnerabilidade dos profissionais de saúde da atenção primária. Incluem-se aí também, profissionais administrativos e de limpeza	Apesar de sua importância esse assunto tem sido sistematicamente negligenciado e necessita do reconhecimento dessa situação e para que estratégias eficazes para seu controle sejam estabelecidas
THEODORO, E. D. <i>et al.</i>	2009	Avaliar a prevalência de acidentes de trabalho entre 96 cirurgiões dentistas de Especialização da Associação Brasileira de Odontologia/Vitória – ES	Estudo transversal. A coleta dos dados foi realizada por meio de um questionário composto de 30 questões relacionadas a dados sócio-demográficos, profissionais e aspectos associados aos acidentes de trabalho	Dos 87 participantes do estudo, 55,2% sofreram acidentes em seus locais de trabalho, com predominância para a faixa etária entre 21 a 30 anos (58,6%) e de (65,8%) no grupo com até dez anos de atuação profissional. Aqueles que declararam trabalhar mais de oito horas diárias e não ter auxiliar de saúde bucal tiveram a maior	A prevalência de acidentes foi alta. Conforme os autores, é necessária uma maior conscientização por parte dos profissionais na comunicação dos acidentes sofridos e alimentação dos

				freqüência de acidentes. A comunicação do acidente de trabalho foi realizada em 16,7% dos casos, sendo a principal causa de acidentes o material perfurocortante (81,3%)	bancos de dados oficiais, o que poderá futuramente, ser traduzido em políticas apropriadas visando à saúde do trabalhador
NUNES, M. B. G. <i>et al.</i>	2010	Descrever os riscos ocupacionais dos enfermeiros que atuam na rede básica de saúde, estratégia saúde da família	Investigação quanti-qualitativa, descritiva e social. Participaram 20 Enfermeiros que atuavam em nove unidades de saúde da família, no município de Volta Redonda/RJ. A coleta de dados foi realizada no período de dezembro/2008 a março/2009. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada para coleta dos dados e a análise foi realizada aplicando-se a técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin	Da análise dos riscos ocupacionais identificados pelos enfermeiros emergiram as seguintes categorias: biológico; mecânico; psicossocial; ergonômico; acidente de trajeto; físico; mecanismo de defesa/enfrentamento e negação	Os autores colocam diante dos resultados apresentados, a necessidade de adoção de medidas de precaução visando a diminuição da exposição aos riscos
GARCIA, L. P.; BLANK, V. L. G.	2006	Determinar a prevalência de exposições ocupacionais ao longo da vida profissional e no ano anterior ao estudo. Identificar as circunstâncias das exposições e verificar a existência de relação entre sua ocorrência e o uso de equipamentos de proteção individual	Participaram do estudo 289 dentistas e 104 auxiliares do município de Florianópolis/Santa Catarina. Os dados foram coletados por meio de questionário auto-aplicável	A prevalência de exposições ocupacionais na vida profissional foi maior entre os dentistas (94,5%) quando comparada aos auxiliares (80,8%). No ano anterior ao estudo, a prevalência foi similar entre os dois grupos, de 39,1% para os dentistas e de 39,4% para os auxiliares. Todavia, considerando-se as exposições ocorridas no ano anterior, as lesões percutâneas foram mais freqüentes nos auxiliares, 95,2% para 60,7% dos dentistas. O uso constante de óculos de proteção foi estatisticamente associado com a menor ocorrência de respingos nos olhos dos dentistas ( $p = 0,004$ )	São recomendadas medidas educativas visando a reduzir a freqüência de exposições ocupacionais na população estudada
CASTRO, M. R.; FARIAS, S. N. P.	2008	Levantar a produção científica dos estudos <i>stricto sensu</i> acerca dos riscos ocupacionais nos trabalhadores de enfermagem; identificar a abordagem (objetiva ou subjetiva) acerca desses riscos e analisar os riscos retratados	Estudo bibliográfico e quantitativo dos 42 resumos publicados no Centro de Estudos e Pesquisas em Enfermagem entre 1979 e 2004	Os riscos mais expressivos foram: biológico, seguido do químico, do psicossocial. Em menor escala, os físicos, relacionados a acidentes e ergonômicos. Os autores relataram reduzida ênfase dispensada à subjetividade do trabalhador de enfermagem, associada à temática estudada e sugeriram uma lacuna, nesta área de conhecimento	Os autores fazem menção sobre a importância de se refletir sobre esses riscos na enfermagem e que se deva realizar sua identificação, detecção e controle

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A relevância de se analisar estes estudos se baseia no grande contingente de trabalhadores da saúde envolvidos com a assistência na atenção primária a saúde. De acordo com Nunes *et al.* (2010), as equipes de saúde da família já foram implantadas em 94% dos municípios brasileiros e o atendimento é realizado por aproximadamente 30.000 equipes. Cada uma dessas equipes deve apresentar uma composição mínima de 07 trabalhadores (BRASIL, 2007).

A análise dos estudos permitiu verificar que o ambiente laboral no setor primário de atenção à saúde, especialmente nos programas de saúde da família, expõem os trabalhadores a riscos ocupacionais de caráter físico, químico, biológico, psíquico, mecânico e ergométrico. Dos 09 estudos analisados 05 mencionaram a presença de risco psicossocial, 06 de risco biológico, 04 risco ergonômico, 04 citaram o risco físico, 03 risco químico, 02 risco mecânico.

Segundo Chiodi e Marziale (2006) considera-se risco físico as diversas formas de energia a que possa estar exposto o trabalhador tais como, ruído, vibrações, pressões anormais, temperaturas extremas, radiações ionizantes, radiações não ionizantes, como o infra-som e ultra-som. De acordo com Nunes *et al.* (2010), os riscos físicos ocorrem em relação aos agentes comunitários de saúde, em função à exposição ao sol e ao calor durante as longas caminhadas.

Os riscos químicos são aqueles ocasionados por agentes químicos que possam penetrar no organismo do trabalhador ocasionando danos a saúde (CHIODI E MARZIALE, 2006). Castro e Farias (2008) ressaltam que os trabalhadores de enfermagem se encontram freqüentemente expostos a esse risco ao se envolverem com agentes e substâncias químicas em geral.

Já os riscos psicossociais podem estar associados à fadiga e a tensão. Segundo Camelo e Angerami (2007), o que proporciona uma situação de risco psicossocial é a falta de preparo para a atuação em equipe somada às características das atividades dos Programas de Saúde da Família.

Os fatores ergonômicos estão relacionados à adequação entre o homem e o trabalho (CHIODI E MARZIALE, 2006). Os riscos ergonômicos ocorrem

quando as capacidades psicofisiológicas dos trabalhadores não são consideradas. De acordo com Haas *et al.* (2008), possuir um ambiente laboral ergonomicamente adequado é essencial a todos os trabalhadores, inclusive para aqueles que trabalham no setor saúde. Entre as ações de vigilância em saúde têm como atividade precípua verificar se as condições de trabalho estão adequadas aos usuários e ao próprio local de trabalho.

Para Alcântara *et al.* (2005), a existência de risco biológico está relacionada a uma grande variedade de agentes infecciosos e parasitários aos quais, os profissionais da saúde estão ocasionalmente expostos a materiais biológicos potencialmente contaminados quando da realização de sua prática.

Os estudos analisados mostraram que quase todas as categorias profissionais da área da saúde estão submetidas aos riscos ocupacionais. A equipe de enfermagem e os agentes comunitários de saúde são os profissionais que possuem a maior possibilidade de risco, isto provavelmente, por permanecerem mais próximos aos pacientes e por um maior período de tempo. Os profissionais, cirurgião dentista e auxiliar de consultório dentário também encontram-se na classe dos referidos trabalhadores expostos aos riscos ocupacionais de origem biológica por manipularem instrumentos, tanto no momento do atendimento aos pacientes/clientes quanto da realização da higienização.

Quanto aos profissionais médicos, esses foram citados nos estudos analisados, como referência a equipe como um todo, sem contudo existir algum estudo enfocando essa classe de trabalhadores da área da saúde.

Em nossa sociedade existe uma cultura na qual o profissional da saúde é visto como um ser que não adoece, não se cansa e assim, desgastes provocados pelo trabalho tanto físico como psicológico inviabilizam uma vida saudável aos trabalhadores, além do que, oneraram o serviço por conta da baixa produtividade e de afastamentos.

Atualmente, o Programa Saúde da Família constitui-se como um grande empregador da força de trabalho dos profissionais da saúde, porém, existe no cotidiano desse trabalho um paradoxo: cuidar de enfermos e permitir o adoecimento daquele que cuida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo estudo desenvolvido pode-se observar que o trabalho dos profissionais das Equipes de Saúde da Família está envolto a várias situações de risco ocupacional que podem vir ocasionar danos a saúde dos trabalhadores e, conseqüentemente, interferir na qualidade da assistência prestada aos usuários.

Para se alcançarem adequadas e seguras condições de trabalho são necessárias a execução de medidas tais como, a prática de educação continuada, a fim de que se reconheçam a importância da prevenção de acidentes, bem como da promoção da saúde no ambiente de trabalho.

Por outro lado, diante do grande número de profissionais que hoje atuam nas equipes de saúde da família e da diversidade de fatores para risco ocupacional, deve-se considerar a importância por parte das autoridades governamentais nas questões referentes a compra de equipamentos para proteção individual (EPI) tais como luvas, óculos, protetor solar, sapato de segurança e colete sinalizador para os agentes comunitários de saúde.

A Comissão Interna de Prevenção de Acidente (CIPA) precisa ser ativada nas organizações de atenção primária a saúde e proporcionar espaços nos quais os trabalhadores possam negociar com os representantes das entidades governamentais, mudanças nesses setores que possam tornar os ambientes laborais mais saudáveis e seguros para os trabalhadores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS DOS ESTUDOS SELECIONADOS

ALCÂNTARA, C. C. S., FONSECA, F. G. C., ALBUQUERQUE, A. B. B., *et al.* Riscos ocupacionais na atenção primária à saúde: susceptibilidade às doenças imunopreveníveis dos profissionais que atuam em uma unidade básica de saúde de Fortaleza, Ceará. **Revista APS**, v.8, n.2, p.143-150, jul./dez. 2005.

CAMELO, S. H. H.; ANGERAMI, E. L. S. Riscos psicossociais relacionados ao trabalho das equipes de saúde da família: percepções dos profissionais. **Revista de Enfermagem**, v.15, n.4, p.502-507, UERJ, Rio de Janeiro, out/dez. 2007.

CASTRO, M. R.; FARIAS, S. N. P. A produção científica sobre riscos ocupacionais a que estão expostos os trabalhadores de enfermagem. **Escola Anna Nery**, v.12, n.2, p.1-8, Rio de Janeiro, Jun. 2008.

GARCIA, L. P.; BLANK, V. L. G. Prevalência de exposições ocupacionais de cirurgiões-dentistas e auxiliares de consultório dentário a material biológico. **Caderno de Saúde Pública**, v.22, n.1, p.1-10, Rio de Janeiro, Jan. 2006.

HAAS, G. G., HENRIQUE, F., DEMARZO, M.M.P. Condições ergonômicas em uma unidade básica de saúde recentemente informatizada de Florianópolis – SC. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, v.37, n.4, 2008.

KAISER, D. E.; BIANCHI, F. A violência e os profissionais da saúde na atenção primária. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v.29, n.3, p.362–366, Porto Alegre (RS), set. 2008.

NASCIMENTO, G. M., DAVID, H. M. S. L. Avaliação de riscos no trabalho dos agentes comunitários de saúde: um processo participativo. **Revista de Enfermagem**, v.16(4), p. 550-556, UERJ, Rio de Janeiro, out/dez. 2008.

NUNES, M. B. G., ROBAZZI, M. L. C. C., TERRA, F. S., *et al.* Riscos ocupacionais dos enfermeiros atuantes na atenção à saúde da família. **Revista de Enfermagem**, v.18, n.2, p.204-209, UERJ, Rio de Janeiro, abr/jun. 2010.

THEODORO, E. D., MIOTTO, M. H. M. B., BARCELLOS, L. A., *et al.* Prevalência dos acidentes de trabalho em cirurgiões-dentistas. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, v.11, n.4, p. 4-9. 2009.

## REFERÊNCIAS DAS LITERATURAS CONSULTADAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica/Ministério da Saúde, v.4, 4 ed. Brasília : **Ministério da Saúde**, 2007.

CORIOLOANO, M.W.L.; LIMA, L.S. Grupos focais com agentes comunitários de saúde: subsídios para entendimento destes atores sociais. **Revista de Enfermagem**, UERJ, v.18 n.1, p. 92-96 Rio de Janeiro, jan/mar. 2010.

CHIODI, M. B.; MARZIALE, M. H. P. Riscos ocupacionais para trabalhadores de Unidades Básicas de Saúde: revisão bibliográfica. **Acta Paulista de enfermagem**, v.19, n.2, São Paulo, abr/Jun, 2006.

MENDES, K. D. S., SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, v.17, n. 4, p.758-764, Florianópolis, Out/Dez. 2008.

## APÊNDICE 1

## INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

## RISCOS OCUPACIONAIS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

## 1. Dados de identificação do pesquisador

Nome do autor(es): \_\_\_\_\_

Titulação: \_\_\_\_\_

Profissão: \_\_\_\_\_

## 2. Dados de identificação do artigo

Título do artigo: \_\_\_\_\_

Periódico: \_\_\_\_\_

Ano de publicação: \_\_\_\_\_ Idioma: \_\_\_\_\_

Veículo de divulgação: \_\_\_\_\_

Objetivos do estudo: \_\_\_\_\_

Metodologia do estudo: \_\_\_\_\_

Resultados: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Conclusões/recomendações: \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_